

**CURSOS DO XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE
BELO HORIZONTE - 2019**

Manhã, 8h-9h:

Curso 1: Unheimlich (O Inquietante) e técnica analítica contemporânea

Ministrante: Roosevelt Cassorla, GEPCampinas/SBPSP

Coordenação: Nize Nascimento, SPBsb

Resumo: Discutiremos, em grupo, situações clínicas em que o campo analítico é tomado pelo Unheimlich (“Inquietante”) tornando o analista perplexo e assustado. Será abordado o texto freudiano (1919) e ideias de autores contemporâneos.

Auditório Ouro Preto

Curso 2: As consequências na técnica psicanalítica de algumas formulações bionianas

Ministrantes: Fernanda e Ney Marinho, SBPRJ; Ney Marinho, SBPRJ

Coordenação: Paula Januzzi Serra, SBPMG

Resumo: Pretendemos apresentar o que seriam as profundas mudanças técnicas na prática clínica psicanalítica, que decorrem de certos postulados e desenvolvimentos que encontramos na obra de Bion. Mudanças estas enraizadas em um vértice peculiar à sua forma de pensar a psicanálise, cujas principais características seriam: a ruptura com o modelo médico; a indeterminação e insaturação do universo psíquico; a verdade e o incognoscível como referências básicas; e o modelo estético como o mais pertinente à experiência emocional da situação analítica.

Salão Tiradentes 1

Curso 3: A contribuição de três mineiros à psicanálise: Drummond, Guimarães Rosa e Affonso Romano

Ministrante: Carlos de Almeida Vieira, SPBsb

Coordenação: Lúcia Passarinho, SPBsb

Resumo: O trabalho do psicanalista tem, além de outros vértices, o vértice estético-artístico. A obra literária e sua composição mostram como o artista e o escritor, na apreensão da realidade concreta e principalmente da realidade psíquica, podem oferecer aos psicanalistas o método do seu trabalho. O curso abordará aspectos intuitivos e criativos na obra de Carlos Drummond, Guimarães Rosa e Affonso Romano, que aprofundam e subsidiam a observação de estados de mente, conscientes e inconscientes.

Salão Tiradentes 1

Curso 4: Psicanálise e arte, esses lugares estranhos

Ministrante: Celso Gutfreind, SBPdePA

Coordenação: Alice Lewkowicz, SPPA

Resumo: Abordaremos as relações entre psicanálise e literatura, a partir dos principais textos freudianos de psicanálise aplicada como sobre Leonardo da Vinci, entre outros. A ideia é pensar a influência da arte na metapsicologia de Freud, mas também utilizar a arte como forma de exercer uma psicanálise mais aberta.

Salão Centenário 1

Curso 5: A clínica de Bion: intuição como acesso à realidade psíquica

Ministrantes: João Carlos Braga, GPC/ SBPSP; Gisèle Brito, SBPMG; Maria Bernadete Amêndola C. de Assis, SBPRP/SBPSP

Coordenação: Gisèle Brito, SBPMG/SBPSP

Resumo: Em suas vindas ao Brasil (1973, 1974, 1975, 1978), Bion realizou muitas supervisões em grupo que foram registradas em fitas magnéticas. O psicanalista José Américo Junqueira de Mattos coletou cerca de 130 delas, transcreveu-as e as traduziu, criando um precioso acervo que tem sido estudado e discutido por analistas brasileiros nos últimos 20 anos. Doze destas supervisões, com comentários, foram publicadas em 2017 pela Karnac Books no volume *Bion in Brazil*. A proposta do curso é realizar três workshops (um em cada dia) sobre supervisões de Bion realizadas no Brasil em 1978 e ainda inéditas, em que intuição, como meio de acesso à realidade psíquica, ganha destaque.

Salão Centenário 2

Curso 6: Jacques Lacan: Um percurso do simbólico ao real

Ministrante: Leonardo Francischelli, SBPdePA

Coordenação: Fernando Kunzlr, SBPdePA

Resumo: Vamos falar da importância, para Lacan, do imaginário, o simbólico e o Real. Isso que poderíamos chamar de a metapsicologia lacaniana. A importância desses três registros, sempre enlaçados em diferentes proporções, para a construção da teoria lacaniana. O texto fundante é o “Estádio do Espelho”, de 1936/49, no qual o imaginário marca sua presença, junto ao simbólico e o Real. Vamos avançar em outros tempos no desenrolar do tema, até a virada final, quando o real ocupa o primeiro lugar. Real que não é a realidade, este que não cessa de não se escrever. Ou seja, tudo aquilo que o simbólico não cobre.

Salão Centenário 3

Curso 7: Bion: A expansão da psicanálise – conceitos técnicos essenciais

Ministrante: Edival Antonio Lessnau Perrini, GPC/SBPSP

Coordenação: Selma Terezinha Oliveira Fernandes Jorge, SBPSP

Resumo: O objetivo do Curso é propor reflexões baseadas na teoria e na prática clínica da psicanálise, desde Freud até a Teoria das Transformações de Bion, onde ocorre uma revolução estrutural na técnica psicanalítica.

Sala Maquiné

Curso 8: O bebê no divã: Reflexões sobre a clínica psicanalítica

Ministrante: Débora Regina Unikowski, SPRJ

Coordenação: Rosana Igor Rehfeld, SPRJ

Resumo: O curso tem como objetivo introduzir a clínica dos bebês e sensibilizar os participantes ao olhar psicanalítico do sujeito. Serão abordados os principais autores e conceitos fundamentais dos primórdios, ilustrados por casos da clínica. Serão abordados os tópicos: Diferentes enquadres: Orientação de Pais, Psicoterapia Pais-bebê e Psicanálise de bebês; A mente do bebê: uma introdução; Pais e cuidadores: funções e dificuldades; Conceitos fundamentais e clínica na primeira infância.

Sala Ibituruna

Curso 9: Melanie Klein: vida, obra e polêmica

Ministrante: Valéria Clark Nunes, SBPRJ

Coordenação: Ana Cristina Domingues Guimarães, SBPRJ

Resumo: O objetivo do curso é oferecer uma visão da obra de Melanie Klein nos pontos que trouxeram originalidade a seu trabalho, com ênfase em seus aspectos clínicos. Haverá uma breve apresentação da biografia de Klein, traçando um paralelo entre sua vida pessoal e sua criação científica. Aspectos polêmicos das contribuições kleinianas serão abordados.

Sala Alterosa

Curso 10: Voz, tempo, ritmo: clínica e cultura

Ministrantes: Maria Teresa Silva Lopes, SBPRJ; Magda Guimarães Khouri, SBPSP

Coordenação: Eloá Bittencourt Nóbrega, SBPRJ

Resumo: Partindo da noção de que a escuta do sujeito está inscrita na cultura, o objetivo é introduzir como os sons cumprem um papel preponderante no desenvolvimento inicial do sujeito, os desdobramentos dessas primeiras formações simbólicas observados na clínica psicanalítica e o impacto de certas manifestações culturais. A primeira aula versará sobre a **voz**, considerada uma das primeiras vias de entrada do outro na relação do bebê com o mundo. Na segunda aula, a questão do **tempo**, marcador fundamental na relação psiquismo e cultura, que de tão destoante provoca estranhamento. No terceiro encontro, a questão do **ritmo**, como linguagem corporal fundante da psique e o seu sentido na interpretação psicanalítica. A **música** será introduzida como elemento artístico que reúne voz, tempo, cadência, ritmo.

Sala Vertentes

Curso 11: Inconfidências do estranho na relação analítica

Ministrante: Adalberto Goulart, SPRPE

Coordenação: Yusaku Soussumi, SBPSP

Resumo: O material surgido no encontro da dupla na sessão trará consigo um potencial atual, onde reside a possibilidade de a psicanálise atuar, subversiva, criando o espaço necessário para que o ato comece a ganhar a oportunidade de ser pensado, alterando a compulsão à repetição como definidora do destino e abrindo novas possibilidades adaptativas.

Sala Itacolomi

Curso 12: O Estranho e a angústia em Freud e Lacan

Ministrante: Laura Ward da Rosa, SBPdePA

Coordenação: Augusta Gerchmann, SBPdePA

Resumo: O curso busca promover um diálogo entre as ideias de Lacan e o texto de Freud *O Estranho-Das Unheimliche*, de 1919, possibilitando ampliar a compreensão clínica do fenômeno do familiar que, ao mesmo tempo, desperta a inquietante estranheza e gera angústia. Abordaremos: o percurso de Lacan sobre a constituição do sujeito; a imagem especular e a importância da relação imaginária; a função do objeto e a dialética do desejo; o objeto causa do desejo e o lugar do Outro; a angústia: o afeto que não engana.

Sala Pico da Bandeira

Curso 13: Psicanálise e Religião: um diálogo possível?

Ministrante: Cristiane Paracampo Blaha Rangel, SBPRJ

Coordenação: Wania Cidade, SBPRJ

Resumo: No trabalho “O futuro de uma ilusão” (1927), Freud formulou a tese de que as ideias religiosas seriam ilusões, criadas pelo homem como expressão de seu desejo de fazer frente ao desamparo, às forças da natureza e, principalmente, ao enigma da morte. Freud acreditava que muito em breve a religião seria coisa do passado, sem futuro, portanto. No entanto, quase 100 anos depois, as religiões permanecem com força em nosso mundo, apresentando inúmeras faces, das mais solidárias e místicas às mais fundamentalistas possíveis. O curso se propõe a discutir os principais textos de Freud relativos ao tema, dialogando com a contribuição de Winnicott, especialmente com o conceito de objeto transicional e a “ilusão” que é vista de maneira inteiramente diferente da de Freud.

Sala Itatiaia

Curso 14: Atendimento psicanalítico de dependentes químicos

Ministrantes: Tânia Almeida, SBPMG; Flávia M. Soares, SBPMG

Coordenação: Alane Michelini Moura, SBPMG

Resumo: O objetivo do curso é demonstrar como podemos compreender e atender um paciente dependente químico, por meio da psicanálise e da psiquiatria, levando em conta suas especificidades, além de considerar os diversos fatores biológicos, socio-familiares e individuais que contribuem para a instalação dessa patologia. O curso será dividido em três partes: Contribuições da psiquiatria para o entendimento da dependência química e prevenção; Teorias psicanalíticas que auxiliam na compreensão desta psicopatologia; Tratamento psiquiátrico e aspectos relacionados à técnica psicanalítica na clínica da dependência química.

Sala Inconfidentes

Tarde, 17h-18h30:

Curso 15: Origens e desenvolvimento da música como criação e expressão de experiências emocionais

Ministrante: Raul Hartke, SPPA

Edú Martins: contrabaixista, compositor e arranjador musical

Coordenação: Ney Marinho, SBPRJ

Resumo: O objetivo do curso é expor, ilustrar e debater como a música consegue expressar experiências emocionais profundas como, por exemplo, o impacto do objeto estético (Meltzer) e de sua perda. Após a apresentação e ilustração de alguns fundamentos da linguagem musical e da teoria do objeto estético, será desenvolvida uma análise literomusical e psicanalítica de *Beatriz*, de Edu Lobo e Chico Buarque, e *Açaí*, de Djavan, com o intuito de demonstrar os recursos utilizados para expressar sentimentos opostos.

Salão Centenário 1

Curso 16: Ambiguidades do sexual: sexuação e complexo de Édipo

Ministrante: Luís Carlos Menezes, SBPSP

Coordenação: Eduardo de São Thiago Martins, SBPSP

Resumo: O curso parte da descoberta freudiana de que o sexual no ser humano é, a priori, indeterminado em suas modalidades e seus objetos, abrindo-se desde o início para relações de natureza incestuosa no âmbito familiar o mais próximo. A estruturação psíquica leva à constituição das identificações sexuadas, das orientações sexuais e dos ideais do eu. O personagem de um filme, que deseja “ser mulher”, embora seus desejos sexuais e amorosos estejam voltados para mulheres,

será objeto de discussão, com base na concepção tardia de Lacan, do *sinthome* como saída do complexo de Édipo. Discutiremos um caso clínico de transexualidade e as ambiguidades sexuais na escuta analítica de pacientes cujas identificações nas fantasias de desejo, na transferência e nos sintomas oscilam ao longo da análise.

Sala Maquiné

Curso 17: André Green – A formação do aparelho psíquico

Ministrantes: Zelig Libermann, SPPA; Marli Bergel, SPPA

Coordenação: Beatriz Troncon Busatto, SBPRP

Resumo: Psicanalista contemporâneo que articula o pensamento de Freud com a psicanálise atual, notadamente as obras de Winnicott, Bion e Lacan, Green descreve a estruturação do psiquismo com base no par pulsão-objeto. Considerando os movimentos deste par, Green desenvolveu ideias sobre narcisismo de vida e de morte, os pacientes fronteiros, o trabalho do negativo, entre outras tantas. O curso pretende oferecer uma visão sobre os movimentos do par pulsão-objeto, os elementos que se organizam a partir dele e alguns de seus desdobramentos.

Sala Vertentes

Curso 18: Os grandes quadros psiquiátricos e a psicanálise

Ministrantes: Flávia de Mello Soares, SBPMG; Sergio Kehdy, SBPMG

Coordenação: Luiz Carlos Mabilde, SPPA

Resumo: O curso pretende desenvolver a compreensão psicanalítica de transtornos mentais atuais, como borderline, transtornos alimentares, depressões e dependências químicas.

Sala Itacolomi

Curso 19: Libertas quae sera tamen: liberdade e alienação, verdade e mentira, gratidão e inveja na psicanálise de pacientes idosos

Ministrante: Antônio Muniz de Rezende, SBPSP

Coordenação: Plínio Montagna, SBPSP

Resumo: No contexto simbólico (*semântico* e *semiótico*) de nosso congresso, vou apresentar um tema bem mineiro, como exemplo da situação de *estranhamento*, no interior de uma experiência cultural (*sociopolítica*). Mais ou menos assim: somos *independentes* ou dependentes? *Brasileiros* ou estrangeiros? Que *língua* falamos: *brasileiro* ou português? E para situar nosso tema em contexto psicanalítico, vou tentar mostrar a relação que se estabelece entre os “conceitos” de *reconhecimento*, *liberdade*, *verdade* e *gratidão*, a partir do lema da Inconfidência Mineira: *Liberdade ainda que tarde*. Vou levantar a questão psicanalítica da IDENTIDADE, do começo ao fim da vida. A propósito da velhice, vou lembrar o que Bion nos diz sobre o aprender com a experiência (*Learning from experience*). A psicanálise de idosos não deixa de ser um belo desafio para a maioria dos psicanalistas brasileiros: *aprendendo* com os idosos, mas também *interpretando* sua fala. Nosso tema vai ser a mútua *referência*, no inconsciente, mas também no consciente, da independência com a dependência, da identidade com a alienação. A ponto de perguntarmos se continuamos “*estranhos a nós mesmos*”.

Sala Itatiaia

